

incriminados e sintomas. É importante lembrar que, embora as manifestações clínicas possam parecer simples, há um imenso potencial para complicações e que a precocidade no diagnóstico, aplicação da antitoxina e cuidados intensivos, sejam fundamentais para o sucesso do tratamento e melhora do prognóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102171>

PI 176

#### CLASSIFICAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS EPISÓDIOS REACIONAIS EM PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE NO ANO DE 2020 NO ESTADO DE RONDÔNIA

Nayara Rocha dos Santos,  
Adolpho Ramsés Maia Costa,  
Carlene Alves Feitosa, Thayanne Pastro Loth,  
Alexsandro Klingelfus

UNIFACIMED, Cacoal, RO, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, a qual tem tropismo pelo sistema nervoso periférico, acometendo nervos e tendo predileção pela pele. Na conjuntura dessa patologia, as reações hansênicas tipo 1 e 2 são responsáveis pelas sequelas tanto físicas quanto psíquicas, por tempo indeterminado. Evidencia-se que qualquer paciente com hanseníase corre risco de ter reações hansênicas, na medida em que essas são reflexos da resposta imunológica do paciente, podendo ocorrer durante terapia ou até mesmo após alta medicamentosa. Este trabalho objetiva caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico dos episódios reacionais em pessoas acometidas pela hanseníase no estado de Rondônia, 2020.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com base em dados secundários extraídos da ficha de notificação de reações hansênicas no Sistema de Notificação e Agravos (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS.

**Resultados:** No estado de Rondônia, em 2020, foram notificados 447 pacientes com episódio reacional, 257 (57,4%) são homens, desses 24 (9,3%) tiveram reação tipo 1, 5 (1,9%) tiveram reação tipo 2, 1 (0,3%) teve reações tipo 1 e 2, 94 (36,5%) não tiveram reações e 133 (51,7%) com informações não preenchidas. Desses, 190 (42,5%) são mulheres, 21 (11%) com reação tipo 1, 4 (2,1%) com reação tipo 2, 1 (0,5%) com reações tipo 1 e 2, 79 (41,5%) não tiveram reação e 85 (44,7%) sem informações preenchidas. Do total de pacientes com reação, 12 (3,1%) têm de 0-14 anos e 435 (97,3%) têm acima de 15 anos. Do total notificado, em relação à incapacidade, 224 (50%) são grau 0, 132 (29,5%) são grau 1, 47 (10%) são grau 2, 13 (2,9%) não avaliados e 31 (6,9%) não preenchidos. Do total, 148 (33,1%) tiveram baciloscopia positiva, 209 (46,7%) baciloscopia negativa, 59 (13,1%) com baciloscopia não realizada e 31 (6,9%) não preenchidos.

**Conclusão:** Evidencia-se, diante da análise dos dados pelo SINAN do estado de Rondônia, a necessidade de maior

orientação acerca do planejamento diante das reações hansênicas. Estreita-se na necessidade de uma melhor capacitação dos profissionais de saúde, bem como o maior preenchimento de dados informacionais acerca das reações, visto que é significativo o número de notificações insuficientes - fato que prejudica a detecção e manejo nesse estado - o que corrobora para o aumento do grau de incapacidade ocasionado pelos episódios reacionais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102172>

PI 177

#### COLECISTITE XANTOGRANULOMATOSA ASSOCIADA A ABSCESSO HEPÁTICO

Leonardo Cunha Gonçalves<sup>a</sup>,  
Luiza Cunha Gonçalves<sup>b</sup>,  
Adriana Rodrigues da Cunha<sup>c</sup>,  
Elmar Gonzaga Gonçalves<sup>d</sup>,  
Maria Eduarda Galdino Palmério<sup>b</sup>,  
Arthur Cesário Neto<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

<sup>b</sup> Faculdade de Medicina de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil

<sup>c</sup> Clínica de Imagem (CLIMA), Uberlândia, MG, Brasil

<sup>d</sup> Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Doença xantogranulomatosa é uma condição inflamatória rara, podendo acometer vários órgãos, mas com predomínio em território renal e em seguida em parede da vesícula biliar. Para tal, a característica inflamatória de uma colecistite xantogranulomatosa deve ser a presença de macrófagos ou histiócitos carregados de lipídeos (xantomias). Isto pode ser desencadeado por infecção, inflamação, processo histolítico ou um distúrbio lisossomal hereditário, presentes em várias síndromes. Por ser processo agressivo não é exclusivo do órgão envolvido e pode se estender para as estruturas adjacentes ao redor. Durante esta migração, apesar de pouco frequente, a possibilidade de associação com processo infeccioso pode ocorrer. Tal concomitância e sua raridade justificam a apresentação do atual relato de caso. Paciente sexo feminino, 58 anos de idade, diabética, apresentou dor no quadrante superior direito, vômitos, febre e leucocitose. Submetida a exame ecográfico o mesmo revelou acentuado espessamento da parede vesicular com faixa hipoeecóica inferindo processo inflamatório agudo. Porém havia borramento parcial da parede vesicular com imagem de baixa densidade no parênquima hepático e a possibilidade de neoplasia da vesícula com invasão hepática foi aventada. Submetida a tomografia computadorizada demonstrou esparsos xantogranulomas parietais na vesícula e definiu melhor o comprometimento hepático como abscesso hepático perivesicular, confirmado durante avaliação cirúrgica. O diagnóstico diferencial para espessamento da parede da vesícula biliar como observado no presente caso é amplo, incluindo cirrose,